

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	8000
África (anno)	26000
Brazil ()	26000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 9 DE ABRIL

SEM RASÃO DE QUEIXA

Falla-se muito, e de ha muito, no nosso atraso e no apuro das nossas circumstancias. Está tudo a desfazer-se: está tudo perdido. Grandes encargos e escassos recursos. As exigencias da vida cada vez maiores, e os rendimentos cada vez mais reduzidos. Nem para os que trabalharem dia e noite chegará o que ganharem. Não se sabe aonde irá parar um paiz assim!

Este lamuriar é frequente, e talvez se podesse dizer que é geral.

Mas, vamos aos factos. Não ha paiz mais fidalgo do que o nosso, apesar de umas baforadas de democracia, que, de quando em quando, se envolvem nas correntes da opinião. A democracia não existe aqui. As classes trabalhadoras fazem figura, e querem fazer mais ainda. Honra lhes seja!

N'esta terra abençoada, todos sabem de tudo, todos se esforçam por parecer mais do que são, todos querem mandar, governar, dirigir. O direito individual aqui é um direito novo e unico, tão original que quem se possue d'elle desconhece-o nos outros. Nos outros ha de ser cousa muito differente: «Estar no seu direito é phrase vulgar; e, quando alguém se declara no seu direito, ninguém mais pode dizer outro tanto. Sejam as circumstancias identicas, as condições eguaes, igual a razão; não se admite que seja igual o direito.

Já não acontece o mesmo com o dever; não ha quem falle d'elle, quem o invoque, a não ser n'alguma expansão rhetorica, e então diz-se—«cumpro o meu dever»—quasi sempre, cumprir o dever seria o contrario.

O paiz tem o fraco do luxo, porque tem a illusão das apparencias. Olhem para os factos, e digam-nos depois onde está a democracia.

Os espectaculos publicos regorgitam de frequentadores. Isto só se vê nos paizes

onde é grande a população fluctuante; mas em paiz como o nosso, que vive sózinho em casa, não se vê com toda a certeza.

O mesmo a respeito de digressões, de romarias, de passeios largos, de idas e estadas no campo, de affluencia aos carros de carreira, de tudo que representa a possibilidade de despendere.

E estamos pobres? Com a corda na garganta, sem meios para acudir ás necessidades da vida?

Mercados abundantes; estabelecimentos, espalhados por toda parte, que são outros tantos mercados; generos caros; e tudo se consome, e tudo desaparece. E são difficeis as circumstancias...

Não se comprehendel porque sobeja do necessario para o superfluo, do que é imprescindivel para o que é sumptuario.

A não ser que nós estejamos na presença de um milagre, que multiplique os rendimentos, como affirma o Evangelho, que Jesus multiplicou os pães e os peixes, a não ser isso é forçoso concluir que o paiz não está tão pobre, está até riquissimo. Ora, um facto tão demorado, tão permanente deixa de ser extraordinario, e o que não é extraordinario não pôde ser milagroso.

Quando foi da dedução nos juros das inscripções dizia-se que ficavam todos a pedir chuva;—pois, francamente, a julgar pelo que se vê, parece que não se deduziu nada.

Folgamos muito que isto assim seja, porque isto significa o bem estar geral; mas queremos reduzir a sua verdadeira expressão os queixumes e lamentos de quem, fechando os olhos á evidencia, considera o paiz na ultima penuria. Quando foi então que esteve prospero? Quando vestia de briche, andava a pé, não conhecia outros limites que não fossem os da parochia, e não julgava dos seus rasos theatros senão pela fachada? Quando ignorava o que fossem commodidades, e gosos, e regalias? Quando não sabia ler?...

Talvez n'esse tempo tivesses muito dinheiro, mas se o tinha não se servia d'elle, o que equivalle a não o ter.

Os mesmos que choram hoje sobre a supposta pobreza do paiz, repartem tam-

bem as lagrimas sobre a penuria do thesouro. Este quinhão de lagrimas é tão mal empregado como o primeiro. Se os particulares tem hoje maiores encargos, e pôdem com elles—é o que se vê!—outro tanto acontece ao thesouro. Gasta muito mais do que gastara, mas tem sempre feito face ás suas despezas.

Fallam em dividas;—qual é a nação que as não contráz? Digam então que estão todas arrazadas; mas não é isso que dizem, porque estão sempre a citar «as mais poderosas». As mais poderosas devem cada vez mais. Reparar, para a Alemanha, para a França, para a Russia, Austria, Italia, e outras. Vejam a Belgica e a Suissa, com que tantas vezes nos argumentaram. No decennio de 1885 a 1895 a divida das vinte e uma nações da Europa augmentou 20:505 milhões de francos.

As nossas finanças estão arruinadas, mas assim mesmo Portugal é o paiz onde se vive melhor, e onde a fazenda do Estado, quando mesmo em plenas crises de toda a especie, se mantem, se equilibra, e se defende com mais firmeza.

Os que mais deploram, e de mais negras côres se servem para carregar o quadro, são quasi sempre os que mais vão lucrando e mais se vão engrandecendo. Tira tanto partido de quadras tão tristes, é habil, realmente é habil!

Ponhamos, pois, de parte exaggerações; não queiramos que a sorte se arrependa de tanto bem que nos tem feito, e passe a tratar-nos como se diz que o estamos sendo, o que seria o reverso da medalha.

Na prosperidade e na decadencia ha gradações infinitas. Se não subimos ainda aos grans mais elevados na escala da primeira, tambem não estamos a resvalar pelo plano inclinado da ultima. A nossa mediania é uma situação invejavel, por ser a menos perigosa. Oxalá que a saibamos manter, enquanto nos não for possível subir a maiores alturas. Quem quer subir depressa, depressa cança, e cançar é enfraquecer, enfraquecer é declinar.

Todos os que tiveram razão de queixa a tenham como nós;—um desejo este que traduz um sentimento humanitario, de que

muito nos houbamos. O não estarmos contentes com a nossa sorte não significa que ella seja má, significa, sim, que para se apreciar devidamente o bem que se desfructa é sempre preciso perdê-lo, concive o nosso presado collega o «Economista».

PASCHOA

Vem da palavra hebréa—*paschah*,—que significa—*passage*. É festa dos judeus e dos christãos.

Foi instituida por Moysés em memoria da sahida do Egypto e da passagem do mar Vermelho. Durava 7 dias, de 15 a 22 do mez de Nisan.

A cerimonia principal consiste em cada familia, comer com pão sem fermento, um cordeiro ou um cabrito de anno, tingindo as portas das casas com o sangue da victima, para recordar a passagem do anjo exterminador sobre os recém-nascidos egypcios.

Era dever tambem ir aos templos sacrificar durante o tempo da Paschoa, para cujo fim uma multidão de israelistas se dirigia todos os annos a J-rosalem. Esta epocha do anno era entre os judeus motivo de regosijo e de festas, sendo por essa occasião concedido perdão a um condemnado á morte.

Entre os christãos, a Paschoa celebra-se em memoria da resurreição de Christo.

Na igreja primitiva, disputou-se por muito tempo sobre a epocha na qual se devia marcar a festa: uns a marcaram no mesmo dia que os judeus; outros, se porventura incidia, cabir em um dia que não fosse domingo, transferiam-a para o dia seguinte.

O concilio de Nicêa decretou em 325 que a festa fosse movel e tivesse logar em cada anno no 1.º Domingo depois da 1.ª lua cheia que seguisse o equinoxio da primavera.

Cae o mais cedo a 18 de março, e o mais tarde a 25 d'abril.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 121

FOLHETIM

© QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

I

—Ludovina, já pensaste a resposta que has de dar a teu pae?

Pergunta que faz a sua filha uma senhora de nobre presença, quarenta annos, ainda fresca, chamada Angelica, e casada com o sr. Melchior Pimenta, empregado na alfandega do Porto.

Ludovina respondeu:

«Como hei-de eu responder, se ainda não vi o homem?»

—E' um homem como os outros;—replicou D. Angelica—são todos o mesmo, menina. Tu pae sabe o que faz. Um homem é quem melhor conhece outro homem. Se elle te disse que achou um bom marido, não pôde enganar-se.

«Ora essa, mãe! E se eu antipathisar com elle?

—Deves casar, como se sympathisasses.

«Bravo!... e depois?»

—E depois, virá sympathia. Imaginas lá com que repugnancia eu casei? Casaram-me, deixei-me levar porque era uma creança, vivia na aldeia, e sonhava com os vestidos e os bailes, e os theatros do Porto. Depois, teu pae... teu pae adorava-me, dava-me mais do que eu ambicionava, e sem saber como, nem porque, contentei-me tanto com a minha sorte, que não invejava a de ninguém. Tinha vaidade em ser bonita, vestir com gosto, e chegar onde as mais ricas não podiam chegar. Via homens elegantes, reconhecia a differença que os fazia superiores a teu pae, e, comtudo, nunca me passou pela cabeça a loucura, a ingratitude, o crime da infidelidade. 1. Posso dizer que principiei a amar meu marido, quando as outras mulheres se enfiam. Aqui tens o que nunca te disse. Não ha homem nenhum que seja indigno da estima de uma mulher.

«Mas a mãe sabe que eu... amo outro homem.

—Eu não sei se amas outro homem... Sei que namoras outro homem, e entre namorar e amar está o reflectir, menina. Esse rapaz que te manda romances e cartas entre as paginas... (não te inquietes, que sei tudo, e tudo pouco vale...) esse rapaz quem é? Um filho-familia, sem posição, sem modo de vida, que te ama, que será teu marido, se tu quizeres; que viverá das tuas sopas, se as tiveres para ti, que se envergonhará da sua dependencia, quando o amor

1) Perdoem-lhe a mentira pela intenção boa com que a diz...

obedecer á razão; que se enfastiará dos teus carinhos, se quizeres prendê-lo com elles a ti, ou ao berço de teu filho. Se quizeses exemplos, dava-tos. Tens ouvido censurar duas ou tres amigas, que tens, casadas com homens ricos de cabelos brancos?

«Ainda hontem li um folhetim contra as mulheres que se deixam seduzir pela «fortuna» de estupidas creaturas...

—Este? De quem era o folhetim? Se o autor for rico, e tiver quarenta annos, o autor é insuspeito, e, n'esse caso, digo-te que sujeites o teu destino á determinação do folhetim. Escreve uma carta ao actor, e conta-lhe que és uma menina pobre, virtuosa, com excellentes joias de espirito. Offerece-lhe o teu coração, e promette que has de levar-lhe a felicidade com a pobreza. Se elle te vier buscar, peso-te a ouro ao santo que fizer o milagre. Ora, se o folhetinista é um talento raro, um elegante de grande bigode e luneta, mas pobre, faz-lhe o mesmo offerecimento, prevenindo-o de que és tão pobre como elle. Se o folhetinista te vier pedir, é um dia de festa n'esta casa...

Aprende, creança. Os rapazes pobres, se vivem na boa sociedade, criam ahí ambições, que uma menina sem riqueza não satisfaz. Pois não os conheces tu, Ludovina? Não os vés no baile e no theatro namorando um dote como quem namora uma mulher? Não és tu a mesma que consuras a indignidade de certos homens, que recebem rosignados todas as repulsas, e toimam sempre em esquadrihar um dote, como se fizessem voto de casarem ricos, ainda á custa de vergonhas? Vê lá

se entre os folhetinistas aspirantes ao casamento de especulação se te depara o nome que hontem lêste... Talvez ainda não reparasses em outra injustiça que se faz ás mulheres pobres, se a fortuna lhes dá maridos ricos. Não ha por ahí rapazes com grandes patrimónios? Recebem elles, por ventura, em casamento meninas virtuosas e pobres? Não. Procuram-nas ricas, e fiscalizam menos a vida honesta da noiva, que o numero de accões do banco, ou o valor da propriedade paterna. Os moralistas de gozeta que dizem d'isto? Sacrificam, tal ex, a sua indignação ao amor do sexo: não dizem nada, e rebentam por outro lado em imprecações contra a mulher, que os elegantes ricos rejeitam, e os ricos sem elegancia procuram.

Olha, filha, se te não fesse penosa a experiencia, deixava-te casar por paixão, como se diz, com o primeiro moço pobre que te encantasse. Depois, quando saisses a passeio com teu marido, levarias um vestidinho de chita, por não poderes levar um de *glacé*. Os taes censores do folhetim ver-te-iam maltrajada, e diriam, no auge da sua penna: «pobre rapariga, fez um casamento infeliz!» Ao teu lado passaria uma das tuas amigas, ricamente vestida, pelo braço de um velho com quem a casaram as conveniencias. Os mesmos censores diriam: «Que mal empregada mulher em semelhante alarve!» Já vés que o estímulo da compaixão, que fizeste, era o teu vestido de chita; e o estímulo de inveja, que fez a tua amiga, era o vestido de seda.

Continúa.

Folhas dispersas

De Julio de Lencas (Justino de Lencastro), nosso querido collega da "Aurora do Lima", folha de Vianna, cuja redigida a secção d'...

Das Litánias d'Amor

XII

SONETOS EM PROSA

...Nuvens brancas como mortellas de mortos, n'um fundo azul como almas de virgeas... Vacille a Hostia—de—Fogo...

E do céu do meu amor de nuvens brancas de açucenas e fundo azul-lilaz,immergia em nuvens d'ouro o Sol esplendoroso...

...Céu branco de Baudelaire com laivos de gangrêna.

...Raparigas de cabellos loiros, boqui-abertas-frescas como botões de rosa e a enxada aos hombros duros, vêem entoando cantigas doces e melancolicas, d'uma melancolia à Léonard...

E eu, um desalentado, pensei se Tu também cautasses, oh! Bem-Amada, que alegria!

Bem ao contrario, era uma faixa de luar nã estrada noctivaga do nosso amor... um tom d'alacridade na solidão do nosso viver...

Agosto XCIV

Justino de Lencastro

Tristezas...

Era n'uma tarde d'agosto ao pôr do sol, n'essa hora que incita melancolias e saudades no coração dos que amam e soffrem, n'essa hora sancta da tarde, em que o crepusculo, noivo sublime de noites plenas de luar e estrelas, vem envolver-nos no seu manto...

Além no horizonte, o sol, extingnia-se lentamente, n'um céu todo afogado...

Ouvi de subito uma voz cantando... era uma aldeã, que recolhia das fadigas diarias, boquita pequenina, labios de romã e uns cabellos loiros, como raios de sol...

3.º Anno Jornal do Melgaço N.º 121

FOLHETIM

TURIBIO MONTEIRO

UMA

Desgraçada d'Amor

O Manoel, derreou o corpo e traçou a perna, puchou um pouco o chapen para cima dos olhos e continuou a perguntar pela nova senhora...

—E' formosa? perguntou elle.

—Um Eu sei lá Manoel...

—Aposto que não é mais simpatica que vomecê? retorquiu elle n'um tom galanteador.

—E' assim mesmo, o meu amo preferre... e vae casar com ella.

Aurora atirou com a ultima peça de roupa para dentro do cesto e pol-o á cabeça, levantando-o com um joelho e os braços...

Elle ficou quieto por algum tempo, os

de inspiração, uma canção que recordava o lamento de uma alma sentida.

A sua voz tinha uma suavidade infinita, uma expressão e uma melancolia inimitavel...

Eu quedei-me, a ouvir estas harmonias celestias, e a Tua imagem, Virgem dos meus sonhos, appareceu-me sorridente e bella a meus olhos...

Era noite. No céu, a Lua, pallida Hostia d'Amor, rolava pela aboboda immensa dos espaços. Eu triste e pensativo, continuei a caminhar, a pensar em ti, oh! minha amada...

Vianna, XXVI—III—XCVI.

Turibio Monteiro

Oscar de Pratt:

D'este nosso amigo e collega do Jornal de Vianna, onde redige a secção, A' vol d'oiseau, a esplendida poesia que segue, uma prova do seu elevado talento e um verdadeiro primor litterario.

Flors sancta

N'um leito de açucenas reclinada, O rosto frio, as mãos postas em cruz, Tem na fronte a luz da madrugada E nos labios sorrisos de Jesus...

E' branca a sua face delicada Como a da estrelita que serena luz, E tem a bocca linda arroxçada, E corpo lizo, e as mãos postas em cruz...

No cemiterio triste, insruhando, Agitam-se os cyprostes n'um smorzando: Que o mar ao longe vem acompanhar.

E as pombas voam no azul dormente, Abrindo as asas brancas docemente, Como uns leucitos brancos... a acenar...

Oscar de Pratt

PERFIS A LAPIS

T. P. M. A.

E' castanho o seu cabello, Os olhos da mesma cor, O rosto comprido, bello Como a mais formozza flor.

Ha poucos dias ainda, N'uma tarde ao por do sol, Passeava meiga e linda, Rosada como o arrebol.

A sua conversação, Sempre meiga e atrahente Faz pulsar-me o coração.

E' bonita, e quanto a mim Eu creio que é descendente Da casa do Mosqueirim

FACTOS DA SEMANA

O testa de ferro

Ha predicados que, não podendo coexistir n'um dado individuo pelo nojo e tedio accumulado sobre elle, repartem-se e dissimulam-se de modo a extinguir o colera

seus olhos prendiam-se a Aurora que se linha ido embora appressadamente. As cadeiras tremiam-lhe com o pizar forte que tinba, para suster o peso; o pescoço entortado ao longo, descrevia uma meia curva dos muscalos, como um tronco que nasce torço e vergado para um lado; só quando Aurora desapareceu no terreiro da quinta, foi que elle lenta e vagarosamente tomou uma direcção opposta e retirou-se olhando para o chão.

Aurora, era a creada grave do Comendador Chila e quem cuidava de todos os arranjos da casa.

A quinta estendia-se interminavel ao redor e o commandador já velho, delegara a administração d'ella a um sobrinho, que quasi era doutor, para conciliar fo amor proprio do velho e mostrar que todos podem ser doutores. André assim se chamava elle, gastou dinheiro quando estudou e muito pouco tempo frequentou as aulas; era que o seu temperamento o chamava para outros logares.

A assistencia da aula, duas ou tres horas por dia n'uma sala pequena, ouviudo um professor que falla baixo e que portanto não se ouve, um calor constante fit

intolerante dos perseguidos, crendo auferir uma absolvição plena.

Não acreditamos ser este o meio de lavar manchas que emodôam a vida individual, principalmente, quando se accentuam e radicam por precedentes condemnavéis, porque, se logramos momentaneamente illudir os outros, em breve vemos desfazer todos os nossos calculos, reservando-nos a disillusão.

Pensamos um disfarce feito com roupagens d'outrem e para complemento d'esse disfarce usamos uma cara que não nos pertence, mas tudo sepulta o tetrico coeiro do ephemero exclamando—matei-te.

Julgar os disfarces corpos opacos, é uma utopia, porquanto nada permanece no sigillo, pois, se não é este o descobridor é aquelle e assim se effectua a transparencia, que vos dirá da criminalidade assumida e da irresponsabilidade obtida para um perseguidor da dignidade social.

Nada mais perigoso que enfermar da acção destruidora d'esses micro-organismos, porque, insinuando-se nos nossos organismos, vivem opulentamente, tirando a alimentação dos seus elementos, roubando energias, perturbando funcções e collocando-nos em permanente sebrealto, como dizendo-nos—tudo é provavel da nossa pequenez animica, que escapa a apprehensão da retina mais perfeita.

O testa de ferro, fazendo noite para o criminoso pela sua interposição, é o ente mais repugante e mais asqueroso que conhecemos, pois edifica para o vicio e forma um magisterio aperfeicoador do delinquente, porque a sua obra protegida e escripta pelas sombras nocturnas não tem inícios claros as mais das vezes pelo dogmatismo de origem.

Ha-os em todas as classes, privando muitas vezes com os altamente collocados por uma necessidade da situação.

Viva la Graça...

Fomos informados por pessoa fidedigna, que nos merece absoluta confiança, que as proprietarias d'um estabelecimento d'algabebe na vizinhança povoação d'Arbo, ao terem conhecimento da queda de um aerolitho, ha dias, n'esta nossa povoação, exclamaram: *Baya, son nati malos los carabinieri portugueses!*...

Depois enthoaram a bella canção de Manuel Paso.

Que Pariz es la tierra de la elegancia me dice quanta gente viene de Francia; Quantos placeres!! que elegantes!! que finas!! son las mujeres. Fascinam al extranjis com sus andares cuando ligeras crusan los boulevards!...

Assim ficaram esperando os bellos portugueses, que lhe ajudam a sustentar a chafarica d'Algabebe, deixando o commercio nacional ás moscas e aos... calotes, emquanto que para lá irem ha sempre

trando-se atravez das vidraças fechadas, tudo aquillo produziam na sua organização preguiçosa um tedio que parecia mortal-o em tres quartos d'hora.

Levantava-se tarde.

Durante o dia frequentava os cafés e á noite jogava. A sensação do jogo produzia-lhe forças que desfaziam o seu estado molle; aquella febre de momentos e de horas, trazia-o entretido e vigoroso. Um dia teve uma amante. Sabia de casa d'ella, para ir para o jogo, a mezada desaparecia em horas ou augmentava-se em poucos minutos e então sugitava a sua vida e a vida de sua amante aos caprichos do azar, como se fizesse com que duas qualidades de fumo, fossem queimadas n'uma mesma mortalha. E a mulher, n'uma submissão de cadella que se deixa baje e mais lambe as mãos de quem lhe bate, considerava, aquelle rapaz como uma especie de vicio seu, parecia-lhe que lhe circulava no sangue, que estava entranhado nas suas carnes; por seu lado, elle gostava d'ella e levava em conta aquelle affecto, mesmo porque um dia ella empenhou uma joia para elle ir jogar e n'aquella vez ganhou bastante.

uns quartos e perras ao canto do habno pé da meia.

Que o sortimento chegue primeiro á alfandega, tem sido e será sempre o nosso mais ardente desejo, sem offensa aos brios patrioticos dos freguezes.

Liquidação

No acreditado estabelecimento do nosso presado amigo e correligionario prestimoso Jeromyno, chefe da importante casa commercial Os Dois Melros, acha-se em liquidação um monstruoso sortimento de capas á hespanhola dos mais finos gostos e vistosas bandas, que se vendem, sem reserva da fiscalisação aduaneira, a preços baratissimos; muito mais baratas ainda, por ser liquidação do sortimento da estação invernosa, e em competencia com a chafarica de D. Gil Parada, d'Arbo, mesmo sem pagamento de direitos.

Recommendamos aquelle interessante e importante estabelecimento ao publico, e em especial aos amadores das taes capas, enlevo da mocidade esperançosa.

Não se enganem, é no Rio do Porto, onde a estrada faz enruzilhada para a villa, — Galvão, Carvalho do Lago e Alfandega. Vejam agora se as vão procurar a este ultimo lugar; isso não teria graça nenhuma e muito menos para o nosso correligionario Jeromyno, que ficava prejudicado nos seus mais caros interesses.

A' dos Melros pois.

Previsão do tempo

Manda-nos dizer o saragoçano que a primeira quinzena do corrente mez terá as seguintes alterações atmosfericas:

Considerada em conjuncto, a 1.ª quinzena de abril, não pôde dizer-se, que se produzirá n'ella uma d'essas mudanças meteorologicas de verdadeira importancia como se necessitariam para pôr termo a esta anomalia situação atmosferica que atravessamos.

Mas do estudo que fizemos deduz-se que esta quinzena hade ser bastante movimentada e accidentada.

Talvez as desejadas chuvas não se produzam na medida que coprimos; é, porém de, esperar que, ainda que tarde, se remedeie a situação em muitas regiões onde a vegetação não está tão adiantada.

Excepuando a mudança atmosferica que se iniciará na segunda feira, 6, e será produzida por uma depressão cujo centro passará pela nossa península e occasionará o dia mais chuvoso da quinzena, o 6, as demais não nos affectarão muito directamente.

Nos dias 3 e 4, o mau tempo sentir-se-ha principalmente nas regiões NO., septentrional, pirenaica, bem como na Catalunha.

Nos dias 8 e 9 tornará a dominar a influencia do Mideterraneo.

No dia 10 recrudescerá o tempo chuvoso e frio, com vento d'entre NO. e NE., nas regiões septentrional, pirenaica e do Nordeste.

Desde 13 até 15 teremos outra vez um regimen de chuvas, sendo o dia 13 o mais chuvoso d'esta serie na península.

II

Uma tarde André, sentado n'uma cadeira no quarto, conversava com a amante depois de jantar. Ella estava deitada sobre a cama; com o penteador de chita amarrotado, sujo e desabotoado até baixo, tinha um pé fóra da cama e mostrava as pernas nuas e sem meias, de nma brancura de camelia.

Bateram á porta: ella erguen-se, foi ver quem era, e voltou trazendo uma carta para André.

—E' de teu pae, disse ella, lendo o subscripto, e deitou-se.

Um abalo esquisito poz o rapaz em mau estar; com aquella carta, parecia que havia levado uma pancada sobre o ventre e a comida subiu-lhe até á garganta; um pouco tremulo abriu e leu.

O velho dizia que partisse quanto antes, sem roupa mesmo, mas que partisse. Que sabia da vida que levava e que lhe ordenava terminantemente que sisse no dia seguinte ao que recebesse a carta.

Continua

Luciferosa

Na sexta feira passada fomos desagradavelmente surpreendidos pela noticia inesperada do fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos, virtuosissima esposa do sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, distincto clinico e sub-delegado de saude n'esta concelho, e mãe do nosso dedicado amigo padre Amibal Passos.

A morte da desditosa senhora, causou geral impressão porque, além de ser muito estimada, era ainda nova e robusta não deixando prever um tão fatal desenlace.

O seu funeral, que se realizou no dia 4 do corrente, foi muitissimo concorrido, por pessoas de todas as classes, que lamentavam a sorte da infeliz senhora arrancada na força da vida aos carinhos e affeitos da sua familia que a estremeçiam, como mãe e esposa,

Foram depositas muitas corôas por amigos da familia da fadada, à qual endereçamos a expressão do nosso pezar e sentimento.

Em Monsanto

Estão doídos de contentamento os prisioneiros africanos, desde que lhes foram dados os vistosos fatos, que lhes mandaram fazer.

As pretas jogam-se umas rainhas, mirando-se e remirando-se com vaidosa satisfação. Começa a moda a perturbar-lhes a imaginação, não tardando muito, por certo, que ellas venham a abraçar, como as nossas europeas, os patuscos figurinos parisienses.

Vel-os-hemos assignantes da *Mode Illustrée*, todos embonecados com fitinhas, laçarotes e ontras garrilices... dançando o pas de quatre com o Gungunhana ou com o Godide, n'um chá das cinco horas!

Mas com franqueza: — são ou não muito pacovios os bons dos lisbootas, que permanecem em Monsanto durante horas, todos os dias, com uma tenacidade digna de melhor causa, na esperança de verem as caratonhas de meia dúzia de preços?

O Jornal de Viagens

Recebemos a amavel visita d'este nosso presado collega Portuense, que começou a publicar-se. *O Jornal de Viagens* está destinado a fazer um grande successo no nosso meio litterario, agora que as attentões do mundo estão convergidas para a Africa onde se veem desde ha muito desenrolando factos da mais alta importancia, especialmente para as nações coloniaes.

Preço da assignatura: trimestre 750 rs. provincias 800 réis, pagamento adiantado. Correspondencia a Deolindo de Castro, rua das Tappas 29, ou à Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

Reunião

Por subscrição entre alguns socios, realisou-se, na segunda feira ultima, na sociedade «Recreio Melgacense» d'esta villa, uma brilhante reunião de familias, dançando-se animadamente até ás 2 horas da madrugada.

Rocheftort

Recebemos e agradecemos o 4.º fasciculo das *Aventuras da minha vida*, importante obra de Emile Rocheftort, o celebre radactor da *Lanterna* e do *Intransigente*.

E' digno de ler-se o livro, e por isso o recomendamos aos nossos leitores.

A edição é da casa editora Guillard, Aillaud & C.^a—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

Cada fasciculo de 80 paginas em bom papel custa 100 réis.

Batuque

A expensas do *homczinho* da capateve logar na noite de terça feira ultima um esplendido *tricané* em casa da sr.^a D. Maria de Carvalho, sendo prohibida a entrada a côzos.

Houve grande *corrida* de canja para os convidados.

Roma

Foi distribuido o 4.º fasciculo da ultima obra do emilente romancista Emile Zola, intitulada *Roma*.

E' uma publicação interessante e economica, pois que cada fasciculo de 80 paginas, em magnifico papel, custa apenas 100 réis.

Assigna-se na casa editora Guillard, Aillaud & C.^a—Rua Aurea, 242—1.º Lisboa.

Senhora da Cabeça

Realison-se terça feira passada na igreja da freguezia de Penso, a romagem da Senhora da Cabeça, a qual, segundo nos consta, foi feita com o maior brilho e luzimento possivel.

Foi orador, o rev. Antonio Aveijno Donzeiro, illustrado parochio da freguezia de Passos, d'este concelho.

Jornal dos Arcos

Recebemos o 1.º numero d'este nosso presado collega dos Arcos de Val-de-Vez, orgão do partido regenerador d'aquelle concelho.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Dores de dentes

Parece que está finalmente descoberto o remedio para as dores de dentes produzidas pela carie.

E' ao menos o que afirma uma folha estrangeira apresentando a seguinte receita:

Acido phenico, 50 grammas, chloral hidratado, idem, camphora, idem, glicerina, idem.

Envolve-se um pouco de algodão n'este remedio e depois coloca-se por espaço de 24 horas, na cavidade do dente e assim cessará a dor pertinaz.

Ainda a delivrance

Nos phenomenos genesiacos costuma alar-se a nossa alma nas premissas do amor para ascender as regiões do prazer e assim completar as vacuosidades pela realisção das suas aspirações, porém, acontecendo geralmente e tornando-se pela sua repetição regular este phenomeno, preferiu-se no bom successo, obtido entre o quatro e a cifra, cuja delivrance referimos no ultimo numero, o pollen dulcificante do amor.

Abi fez-se a gestação e consequencias embryonarias sem amor, porquanto era uma questão de numeros bem emendados ou adicionados—e nada mais.

Dizem-nos que a neophita recebeu, sem relutancia, o nome de burla, que já cultivavam os seus ascendentes.

Nunca vi maior concordancia e mais apego a um nome, pois todos exclamavam «burla».

Tudo ficou contente com o desfecho d'este parto prematuro e os paes espezham-se na sua obra queida, como enlevo dos seus dias de decrepitude, não havendo, ainda assim convites e libações, porque a filha é escandalosa.

Querem prefilha-a a fim de captarem a eslima da opinião publica, mas não podem por nascer para as leis como os filhos sacrilegos—fora da perfilhação.

Cauza especie esta mysteriosa appareição, contudo... alguém a explicará.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Segunda-feira—o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.

Quarta-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia de La-Sallete de Barros.

—Vindo do Rio de Janeiro, acha-se na sua casa no logar do Pinheiro, freguezia de Paderne, o nosso bom amigo, sr. Albano Pereira Caldas.

D'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas,

—Partiu para os Arcos, o sr. Francisco Pereira de Sousa, muito digno contador d'este juizo.

—Regressou a S. Thiago (Hespanha) o sr. D. Luiz Anguliano Gomes, segundaniista de medicina.

—Veio passar a festa da Paschoa com sua illustre familia, o sr. Arthur Correia

dos Santos, intelligente empregado commercial da cidade do Porto.

—Estiveram em Monsão na semana passada, os srs. Antonio Joaquim Bayão, José Augusto Teixeira e rev. Caetano Fernandes, estimaveis cavalheiros d'esta villa.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, esteve domingo n'esta villa, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

—Foi ao Porto, o sr. José Ferreira Lascasas, estimavel cavalheiro, d'esta villa.

—De visita a sua familia acha-se na casa do convento, suburbios d'esta villa, o sr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos.

—Tem passado bastante doente, o sr. Diogo Manoel de Sousa Araujo, da freguezia de Palerne.

—Tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida, estimavel cavalheiro de Vianna.

—Esteve ha dias em Monsão, o sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz, illustrado administrador d'este concelho.

—Foi *amostra* á irmã do abbade de Cella Nova, Hespanha, o sr. Mathias de Sousa Lobato, muito digno professor de Castro Laboreiro.

ZIG-ZAGS

Uma mulher muito ciumenta, gritava com o marido, por se ter demorado em um enterro que fóra acompanhar:

Deixa-me, diz elle, não sabes que o defunto era maior de 80 annos e n'essa idade já se não pôde andar depressa.

Uma senhora apresentou-se na estação telegraphica e disse:

—Mande-me esta parte.

—E' impossivel, não entendemos uma palavra.

—Não tem duvida, respondeu ella, é para meu marido e elle entende bem a minha letra.

Um sujeito espancava rudemente a sogra. Accode um visinho e brada-lhe:

—Tu não sabes que n'uma mulher ninguém põe a mão?!

—Foi o que fiz.

—?!!

—Puz-lhe uma bengala.

N'uma aula de desenho:

—Menino, olhe que não desenha bem esse navio, o fumo não vae assim para esse lado.

—Sr. professor, eu desenhei assim porque o navio já mudou de rumo, e o vento vem agora do outro lado.

ANNUNCIOS

EDITAL

Commando do districto de recrutamento e reserva n.º 25

Pelo presente faço saber a todas as praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito domiciliadas no concelho de Melgaço que a revista d'inspecção relativa ao corrente anno, ha de ter logar no edificio da camara municipal do mesmo concelho pelas 10 horas da manhã do dia 17 do proximo mez de Maio, e que serão anteadas as que faltarem e as que não apresentarem os artigos de fardamento que constarem das respectivas cadernetas militares, ficando por isso sujeitas ás penalidades indicadas nos artigos 116.º, 117.º, 118.º, 119.º, 120.º, 121.º, 122.º e 123.º do regulamento das reservas de 31 de dezembro de 1891.

A affixação d'este edital, constitue aviso e intimação sufficiente para a apresentação dos reservistas no dia e hora indicados.

Quartel em Valença, 1 de Abril de 1896.

O Commandante,
Antonio Joaquim d'Azevedo e Almeida

Comarca de Melgaço

ARREMAÇÃO

No dia 12 do proximo mez d'abril, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'es-

ta comarca, se hade vender, a quem mais der os seguintes bens:

Casa de morada, com seus rocios, em 45\$000 réis.

Ontra casa de morada, com seus rocios, em 20\$000 réis; ambas situadas no logar do Souto, freguezia de Prado, os quaes foram penhoradas na execução que a Fazenda Nacional move contra Isabel Pereira e Rosa Emilia Martins, casadas, e Maria Rosa Monteiro, solteira, do mesmo logar do Souto, pela quantia de 40\$515 réis de sellos e custas; para a qual são citados os credores incertos para deduzirem seu direito.

Melgaço, 26 de março de 1896.

Verifiquei
O juiz de direito,
A. Garrido.
O escrivão interino,
Duarle Augusto de Magalhães

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 30 DIAS

No juizo de direito d'esta comarca, cartorio do primeiro officio correm editos de 30 dias citando Caetano Rodrigues, residente em parte incerta de Hespanha para falar a todos os termos do inventario de Bento Rodrigues e mulher, do logar de Mereibe, freguezia de Paços e abi deduzir seus direitos d'entro d'aquelle prazo a contar do ultimo annuncio na folha official.

Verifiquei
O juiz de Direito
A. Garrido.

Comarca Melgaço

Neste juizo e pelo segundo officio, foi requerida por Ludovina da Puzza Codeseira, irmãs e cunhados, do logar de St.º André, freguezia de S. Poio, desta comarca, acção para successão e entrega dos bens do auzente seu irmão e cunhado Antonio Codeseira, auzente d'este Reino á mais de 20 annos, a qual foi julgada procedente por sentença de 20 de março do corrente anno.

E se passon o presente para os effeitos do artigo 407.º § 2.º do Cod. do Proc. Civil.

Melgaço, 27 de março de 1896.

Verifiquei
O juiz de direito,
A. Garrido.
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas.

Comarca de Melgaço

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do escrivão Ferreira corre sens termos nma acção de curadoria definitiva requerida por Anna Joaquina Domingues e marido João Baptista Gonçalves, do logar da Igreja, freguezia de Remoães, d'osta mesma comarca, para haverem os bens de seu irmão e cunhado, ausente em parte incerta—Manoel José Costa ou Manoel José Domingues, sendo afinal proferida sentença em 27 de março de 1896, que deferiu e julgou habilitados os requerentes, ordenando se lhes entreguem os bens d'aquelle ausente, sem caução, ficando salvaguardada a hypothese prevista no art. 80.º do Cod. Civil.

E para os effeitos do que dispõe o § 2.º do art. 407.º do Cod. do Proc. Civil se publica o presente annuncio.

Verifiquei
O juiz de Direito,
A. Garrido.

ANNUNCIO

Seraphim de Santa Clara Assumpção, commandante da secção da Guarda fiscal em Melgaço, por sua stageade El-Rei que Deus Guarde, etc.

Faço saber que, tendo sido apprehendidos pela fiscalisação diferentes mercadorias, e julgadas abandonadas por se ignorar os seus donos, serão, d'harmonia com os artigos 83.º e 141.º do decreto n.º 2.º de 27 de setembro de 1894, vendidas em leilão no dia 12 do proximo mez d'abril por 11 horas da manhã n'esta casa fiscal. Secretaria da secção fiscal em Melgaço, 31 de março de 1896.

Seraphim de Santa Clara Assumpção



LOJA DO MELRO

BARATEIRO DO RIO DO PORTO

JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Assenção, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 15000 réis.

Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.

Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.

Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

A quem trouxer o dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

CENTRO D'ASSIGNATURAS

MONSÃO

Vida de Santa Inez—Approved e indulenciado pelo rev.^{mo} sr. D. Americo.

1 volume..... 200

Consultorio Ecclesiastico—Respostas e consultas pelo p.^o Manuel d'Albuquerque.

2 vol. encadernados 35000

Theologia Fundamental.

1 volume..... 15200

Discursos Sacros—Pelo presbytero Manuel d'Albuquerque.

1 volume..... 600

Exercicios de Perfeição e Virtudes Aristas.

3 volumes..... 35000

Compendio de Theologia Moral—Elaborado sobre o plano do rev. P. Gary.

3 vol. encadernados..... 65000

Sciencias Ecclesiasticas—Revista mensal dedicada ao clero de Portugal e Brazil.

Com approvação e recommendada pelos ex.^{mos} rev.^{mos} srs.: Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Bispo do Porto e João Maria, Bispo d'Angra.

Director—P.^o Manuel Albuquerque. —Anno 15200 réis.

Faz-se aviamento rapido de qualquer encomenda de livros para o que ha correspondencia regular com os principaes mercados litterarios.

Cesar Marques—MONSÃO

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

MELGACENSES I

Visite a mercearia de Joaquim d'Agas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um liudo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

MACHINAS DE SINGER

(PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanacs.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO)

MELGAÇO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezos e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de dôce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Douce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotiús, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

GUILLARD, AILLAUDE & C^A

CASA EDITORA

96, Boulevard Montparnasse

PARIZ

242—1.^o, Rua Aurca, 242—1.^o

LISBOA

HENRI ROCHEFORT

EMILE ZOLA

AVENTURAS

DA

MINHA VIDA

ROMA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 ré's. Em todas as livrarias.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas fanebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encârrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branços desde 300 a..... 600 rs.
De luto desde 600 a..... 15000 rs.